

C 126

Assig. por mez 1:000 Rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



# Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

## Assignatura

Por mez....1\$000. —Póste franco.  
Pagamento adiantado

Os autographos que nos fõrem remettidos, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

# O MOLEQUE

Desterro, 15 de Janeiro de 1885.

O calor tem sido ultimamente a grande preocupação de todos.

Só se vê exclamar:

—Que calor! Que coisa extraordinária! Não se pode supportar.

E effectivamente o calor principia a pronunciar-se muito ardentemente, ameaçando derreter os magros cobres dos burguezes, na sorveleria do Coutinho, e applicar um caustico de... miseria ás algibeiras de muita gente.

Nós, felizmente, escapamos a isso, por que só usamos roupa quando sahimos, e esta mesmo é muito fina e transparente; e, apenas chegamos a casa —roupa no prego e nudez de paraiso, p'ra frente, e o mmo bôa ventarôla chineza.

E assim andamos bem satisfeitos, por economisarmos a *toilet* (se a traça não cahir-lhe em cima) e um pouco mesmo de força muscular pernal.

Este calor sempre é um rapaz muito impagavel.

Elle leva a debicar tão finamente a humanidade, que quasi a põe louca...

Tomára nós que elle dure bastante, e cada vez mais intenso, para vermos muita cousinha très agreable... e muita gente nua.

## Cousas que tisnam

Ultimamente o jogo possui sectarios e adéptos numerosissimos.

Aqui e alli cazas onde a jogatina infrene e audiosa lavra progressivamente, espreitam,

de portas cerradas, pela obscuridade espessa da noite, mães que soluçam amargamente a sua desgraça e creanças que choram com fome, enquanto os paes entregues aos arrebatamentos allucinadores do jogo, já meio embriagados, perdem, nas espiraes attrahentes e consumidoras do *lasquinet*, aquillo que de direito e de obrigação lhes pertencia, aquillo que sabe bater heroicamente as necessidades dos que padecem—o dinheiro.

Conhecemos chefes de familia, que vivem sómente de seus ordenados, e que se jogam para essas cazas—abyssos, sem attenderem as proprias circumstancias e despresando o terror das consequencias fataes.

Esses homens que vão assim arrastados na terrivel engrenagem do vicio, são notas que destóam no grande e harmonioso concerto da sociedad; e portanto é preciso que nós, que combatemos áquelles que impèdem o progredimento d'ella, a sua tranquillidade, e que até, às vezes, prejudicam-na immensamente, façamos pelas columnas do nosso periodico, um reclame á attenção do Snr. Dr. Chefe de policia, sobre semelhantes casias.

E aproveitando a occasião, pedimos tambem o cuidado de S. S., sobre uma porção de meninos vagabundos, que andão a quebrar com pedradas as vidraças das casias alheias, e praticam immoralidades pelos logares menos transitados da cidade.

Assim, pois, esperamso que a policia que n'estes ultimos tempos tem dado, no Brazil, exemplos edificantes de *criterto e seriedade*... durma sobre o caso, como de costume.

Justiça.

## TYPOS E TYPÔES

### ROSA VILLIOT

Já não tem mais vóz p'ra canto.  
Mas é artista dramatica  
De alto valor, e no entanto  
Já não tem mais vóz p'ra canto;  
Do palco ella foi o encanto,  
O brilho, a fôr mais sympathica...  
Já não tem mais vóz p'ra canto.  
Mas é artista dramatica.

### ERCIL...

Dizem que os meus *triolet*s  
Tem-te Ercilio, causticado  
Por sahirem tantas vezes,  
Dizem que os meus *triolet*s...  
Doêm-te da cabeça aos pés,  
Dr. diploma comprado,  
Dizem que os meus *triolet*s  
Tem-te Ercilio, causticado.

### CASCA...

Já teve typographia,  
E' um sujeito alorpado  
Que foi *pataqueiro* um dia;  
Já teve typographia.  
E' feróz como uma harpia  
Este typo malcreado  
Já teve typographia.  
E' um sujeito alorpado.

### CARD...

Tem bigode e roupa ingleza.  
E' o bicho mais mesquinho  
Que tem visto a natureza,  
Tem bigode e roupa ingleza.  
Gosta d'escura franceza,  
Que lhe chama: meu negrinho,  
Tem bigode e roupa ingleza,  
E' bicho muito mesquinho.

### DURV...

Tens um corpo femenil,  
Durval, ó pote de *cheiro*.  
E um andar senhoril,  
Tens um corpo femenil.  
E que porte *mariquil*.  
E que andar sobranceiro!  
Tens um corpo femenil,  
Durval, ó pote de *cheiro*.

## LITTERATURA

### O segredo de Luiza

Luiza soube tudo.

No dia anterior elle tinha se mettido a actuar as atrizes lá pelos camarins, durante os intervallos; chegou mesmo a pagar cerveja.

—Um escandalo!—repetia alto, trabando seu pensamento.

—Casada ha poucos mezes, bonita e era, intelligente, amando-o daquella maneira, ah! era de mais supportar um troina assim! E casara-se por paixão.

Si elle tinha tudo, posição elevada, dinheiro, felicidade, não a tinha tambem a ella que nunca lhe negou nada? por que elle era tão infiel? Acaso deixou de satisfazer algum dia o menor de seus desejos?

E ardia em ciumes.

—Já tantas vezes por causa de seu procedimento tivera com elle *pégas* desagradaveis.

E o tempo ia passando.

Estava para arrebentar de impaciencia esperava-o e elle não vinha.

—Deixasse estar! Como se desabafaria!

D'ahi em deante havia de fazer-lhe pirraças; ia tornar-se austera, «secca», sem ligar-lhe importancia alguma. Si elle pensava que ella havia de abraçal-o, beijal-o, «mostrar-lhe os dentes» estava muito enganado! De noite dar-lhe-ia as costa no leito e fugiria para o canto; não se encostaria a elle. Que fosse procurar as actrizes. Ellas teriam o corpo mais bello e mais claro, o seio mais arredondado, o sangue com mais calor, a alma com mais virtudes! De certo lhe consagrariam mais affectos! Tinham mais direito a suas ternuras... a todo elle!

E seus olhos encheram-se de lagrimas. —Decididamente fazia tudo isso! E si elle teimasse, si facilitasse—separava as cammas. Que tinha lá isso? A mulher do Guedes assim fez e o caso é que elle concertou. e lá ia todas as noites, coitado! com o frio, embrulhado no lençol, adoral-a como santa, supplicar-lhe, mendigar-lhe «uma beiradilha da cama!» Separava, sim; —mas só por uns dois ou tres dias. Elle havia de vêr «de quantos cinco se fazem dez.»

E assim pensando passava Luiza o tempo á espera do marido.

Sentada n'uma cadeira de balanço junta ao grande lavatorio em cujo espelho mirava-se de vez em quando, seus bastos cabellos ondedos, esparsos á Magdalena, cobriam em parte o seio, em parte as espaduas; tremiam, oscillavam de tempo em tempo obedecendo aos movimentos nervosos, subitos de sua cabeça formosa, tão artisticamente assentada sobre a seductora alvura de um pescoço escultural.

Fazia *crochet*.

As mangas largas do penteador de fustão branco, que lhe acompanhava todas as curvas do corpo como luva de pellica, descidas nos braços levantados, deixavam vêr-se-lhes a carnação roliça onde esbatia-se de leve a sombra transparente de uma pennugem macia como a petala de uma rosa.

Os pequeninos pés, envoltos em meias cor de carne, descansavam n'ums pantufos muito chics, forrados de setim azul, bordados por suas proprias mãos.

Continua

### Através do occorrido

A companhia Braga Junior continua a proporcionar-nos noites magnificas.

Na noite de 7 do corrente, representou-se a mimosa opereta *Telemaco* e a comedia *Creada grave*, que agradaram muito e que foram bem desempenhadas.

\*\*\*

Victor Hugo, o grande poeta da França, acaba de dirigir ao sr. ministro encarregado dos negocios da justiça, em Portugal, Lopo Vaz, uma notavel e luminosa carta, em alexandrinos esplendidos, pedindo a liberdade do jornalista Silva Lisboa, que foi preso por ter elaborado um longo artigo contra a pessoa do rei D. Luiz I.

O *Correio da Manhã*, de Lisboa, que transcreve essa sublime epistola do poeta da *Piedade Suprema*, escreve o seguinte

sobre elle:

«E' notavel que tendo Victor Hugo o habito de escrever estas cartas aos reis e aos imperadores, se não dirigisse d'esta vez ao sr. D. Luiz. Seria algum resentimento velho que tenha relação com a traducção regia do *Othello*, ou seria isto emfim prova de respeito do humanitario poeta pela nossa carta constitucional, que dá todas as responsabilidades e portanto toda a força ao poder executivo?...»

No proximo numero publicaremos essa importantissima carta.

Não o fazemos agora, por falta de tempo e de espaço.

\*\*\*

Na noite de 8, subio á scena a *Baroneza de Caiapó*.

O desempenho foi regular e a muzica agradou muito, apezar de ser mais do que chapa...chapissima.

\*\*\*

O vulto mais proeminente da tribuna hespanhola—Emilio Castellar, acaba de commetter um escandalo.

Fallando de Portugal, diz o illustre orador que elle é o Paragueny da Europa, collando assim um trecho da *Historia de Portugal*, escripta pelo eminentissimo jornalista Oliveira Martins e dando uma interpretação muito differente áquillo que escreveu o notavel historiador portuguez.

Camillo Castello-Branco, o homem da satyra e da ironia, não dormio sobre o caso e...zàs! lascou duas cartas damnadas sobre o sr. Castellar.

Como andam as cousas!...

\*\*\*

Sexta-feira, o nosso publico teve occasião de ver a tão celebrada opereta *Perichole*, em 3 actos e musica do festejadissimo maestro Offenbach.

A *Perichole* é uma das melhores operetas que a companhia Braga Junior tem levado aqui, é uma composição espumante de verve e de humorismo — faz a gente ter rejubilamentos vivos, subtis de alegria.

Rosa Villiot, a actriz que em toda a parte apparece com o mesmo *tic attrahente*, com o mesmo esplendor artistico de todas as suas creações, a filha de Maria Angú como lhe chamavam na cõrte, foi admiravelmente na *Perichole*: teve scenas extraordinarias de naturalidade, d'uma graciosidade infinita,

E se não fosse a sua voz estar quasi perdida, nós a acclamariamos uma *Perichole* incedível.

Os artistas Martins e Peixoto conduziram bem os seus papeis.

O sr. Oyangurem, n'aquella aria cantada na prisão, foi perfeitamente bem, conseguiu collocar na voz uma sentimentalidade elevada e muiio intima.

Sabbado, fez *bis* o *Mandarim*; porem teve menos effeito do que a primeira vez apezar mesmo do acrescimo.

\*\*\*

A estudantada hespanhola, com as revoluções das aulas, põe em risco a existencia do ministerio Canovas, visto a *simplex parede* de rapazes exaltados nas suas idéas de liberalismo ter tomado o vulto de uma questão de estado.

Um protesto, assignado por milhares d'elles, foi dirigido á Europa scientifica e civilisada, contra o governo, que appellam de cêgo, despotico, sem prudencia, nem razão, nem direito, nem merito, nem idade, nem saber e que dizem não reconhecer.

Se os nossos dão para *imitar*.

\*\*\*

Domingo, foi pela 1.ª vez, aqui, em portuguez, os *Sinos de Cornerville*.

Para se dizer alguma cousa do papel de Germana, interpretado pela actriz Villiot—não levando muito em conta a voz—sò se parodiar a grande maxima do velho Hugo sobre o amor, e dizer:

—Villiot é...a Villiot!

Aliverti, foi tambem magnificamente.

Martins, apezar de papel que representava ser uma creação de Guilherme de Aguiar, a quem conhecemos immensamente, e apezar do alto jogo dramatico d'esse papel, portou-se como um artista superior.

O actor Colás, esteve bem na altura do papel de Nicolau. Peixoto, fez rir muito e muito, e...é quanto basta.

\*\*\*

Segunda-feira, repetição de *D. Juanita*. Mais um grandiosissimo successo para a actriz Aliverti.

\*\*\*

Na terça-feira, subio á scena a *destumbrante* opereta *Princesa Trabiçonda*.

Uma verdadeira *Trabiçonga*.

Principiou por uns apalhaçamentos á *circos de cavallinhos* e terminou com um ruidoso e destoado *Zé-Pereira*.

Entretanto os principaes papeis foram magistralmente desempenhados.

Um *hurrah* ao Sr. Braga Junior e os nossos sinceros... *parabens* aos assignantes pela *deleitosa* noite que tiverão.

*Coriolano d'Auvergne*

### ANNUNCIO

O homem mais barateiro,  
Que vende melhor calçado  
E' o Bittencourt sapateiro,  
O homem mais barateiro:  
Só faz negocio a dinheiro,  
Mas é um moço estimado,  
O homem mais barateiro,  
Que vende melhor calçado.



O irrealisavel sonho da nossa pobre provincia...



Safa! É de asphixiar  
humanidade.

Limpeza da cidade.. ao meio dia!!!..